

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA  
FACULDADE DE EDUCAÇÃO  
ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO INCLUSIVA EM CONTEXTOS ESCOLARES**

**ESTRATÉGIAS PEDAGÓGICAS PARA ALFABETIZAÇÃO DO ALUNO COM  
DEFICIÊNCIA INTELECTUAL**

Janaína Alves da Silva Oliveira  
1279002-2018.1-A  
Polo: Carandaí

Santa Luzia  
2019

JANAÍNA ALVES DA SILVA OLIVEIRA

**TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO**

**PROJETO DE INTERVENÇÃO PEDAGÓGICA**

ESTRATÉGIAS PEDAGÓGICAS UTILIZADAS COMO INSTRUMENTOS PARA  
POTENCIALIZAR O APRENDIZADO E ALFABETIZAÇÃO DO ALUNO COM  
DEFICIÊNCIA INTELECTUAL

Trabalho de conclusão apresentado ao Curso de Especialização em Educação Inclusiva em contextos escolares, da Universidade Federal de Juiz de Fora, como requisito parcial a obtenção do título de Especialista.

Orientadora: Katiuscia Antunes

Santa Luzia  
2019

OLIVEIRA, JANAINA ALVES DA SILVA.  
ESTRATÉGIAS PEDAGÓGICAS PARA ALFABETIZAÇÃO DO  
ALUNO COM DEFICIÊNCIA INTELECTUAL / JANAINA ALVES DA  
SILVA OLIVEIRA. -- 2019.

25 f.

Orientadora: KATIUSCIA ANTUNES

Trabalho de Conclusão de Curso (especialização) - Universidade  
Federal de Juiz de Fora, Faculdade de Educação. Especialização  
em Educação Inclusiva em Contextos Escolares, 2019.

1. INCLUSÃO. 2. DEFICIÊNCIA INTELECTUAL. 3.  
ALFABETIZAÇÃO. 4. ESTRATÉGIAS PEDAGÓGICAS. I.  
ANTUNES, KATIUSCIA, orient. II. Título.

JANAÍNA ALVES DA SILVA OLIVEIRA  
**TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO**  
**PROJETO DE INTERVENÇÃO PEDAGÓGICA**

Trabalho de conclusão apresentado ao Curso de Especialização em Educação Inclusiva em contextos escolares, da Universidade Federal de Juiz de Fora, como requisito parcial a obtenção do título de Especialista.

Aprovado em: 25 de maio de 2019

BANCA EXAMINADORA

Katiúscia Antunes

Nome do(a) Orientador(a)

Mylene Cristina Santiago

Rodrigo Geraldo Mendes

Avaliadores externos

Santa Luzia  
2019  
AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus em primeiro lugar pela oportunidade dessa vida! Minha família principalmente meu esposo Uemerson e meu presente de Deus, meu filho Mateus. Ainda agradeço aos tutores e professores e a minha orientadora. Sem vocês nada disso seria possível.

## RESUMO

O TCC aqui apresentado trata-se projeto de intervenção que teve como objetivo apontar e analisar estratégias pedagógicas para potencializar a aprendizagem e alfabetização dos alunos com deficiência intelectual. Um assunto importante, tendo em vista que aluno com deficiência intelectual apresenta grandes desafios para a comunidade escolar pois, muitas vezes os profissionais envolvidos nesse processo sentem-se despreparados para lidar com os desafios trazidos junto ao processo de aprendizagem já que torna-se necessário pensar em outras maneiras de se ensinar. O referencial teórico que embasou a pesquisa foram as discussões a respeito desse tema realizada por Garghetti; Medeiros; Nuernberg (2013) que trazem a reflexão que como a deficiência historicamente foi marcada por estigmas e preconceitos que vem sendo repensados ao longo do tempo. Como metodologia de intervenção foi proposto a utilização materiais construídos de acordo com métodos de alfabetização existentes. A base para a produção atividades utilizadas seria observando os métodos Multissensorial, Boquinhos e Abacada. Construindo assim novas possibilidades que perpassem pelos três. Com isso teremos materiais que estimulem os diversos sentidos para auxiliarem no processo de alfabetização

Palavras-chave: Deficiência intelectual; estratégias pedagógicas; inclusão.

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO.....</b>	<b>08</b>
<b>2 IDENTIFICAÇÃO DA SITUAÇÃO PROBLEMA/QUESTÃO: .....</b>	<b>08</b>
<b>3 DESCRIÇÃO DO QUE TE FEZ ELEGER TAL PROBLEMA/QUESTÃO: .....</b>	<b>09</b>
<b>4 JUSTIFICATIVA DA IMPORTÂNCIA DE ESTUDAR TAL QUESTÃO E NÃO OUTRA:.....</b>	<b>09</b>
<b>5 OBJETIVO GERAL: .....</b>	<b>11</b>
<b>6 OBJETIVOS ESPECÍFICOS: .....</b>	<b>12</b>
<b>7 ALTERNATIVAS ESCOLHIDAS PARA A INTERVENÇÃO: .....</b>	<b>12</b>
<b>8 CRONOGRAMA: .....</b>	<b>14</b>
<b>9 – RELATÓRIO DE DESENVOLVIMENTO DO PROJETO DE INTERVENÇÃO PEDAGÓGICA.....</b>	<b>14</b>
<b>10 – CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>24</b>
<b>11 - REFERÊNCIAS: .....</b>	<b>25</b>

## **1 INTRODUÇÃO:**

O presente trabalho se propõe a apontar e analisar estratégias pedagógicas que visem potencializar a aprendizagem e alfabetização do aluno com deficiência intelectual. Tendo em vista o atual cenário e a legislação vigente que garante o acesso e inclusão do aluno com deficiência, se faz necessário pensar em estratégias para que essa inclusão se dê maneira efetiva.

Batista (2006), nos traz uma reflexão importante sobre o papel da escola no processo de aprendizagem, já que a mesma deve extrapolar o conhecimento trazido pelo aluno, incentivando sempre a ampliar seus saberes. Além disso, mostra que a construção do conhecimento formal se dá em sua grande parte no ambiente escolar por isso, torna-se necessário estabelecer objetivos tanto para professores como para alunos. Dessa maneira realizando um planejamento com metas e ações, pensando em um determinado espaço de tempo.

## **2 IDENTIFICAÇÃO DA SITUAÇÃO PROBLEMA/QUESTÃO:**

O cotidiano escolar impõe diversos desafios ao educador. Trabalhar com crianças que trazem suas especificidades de forma a contemplar a todas é um ponto que sempre movimentava o planejamento do professor.

Com o avanço da legislação e mudanças históricas com relação ao aluno com deficiência, as escolas tem recebido cada vez mais esses alunos. As deficiências atendidas pelas escolas são diversas, porém o trabalho com o aluno com deficiência intelectual traz uma grande inquietação. A reflexão de como incluir o aluno com deficiência intelectual no universo educativo de maneira efetiva? Essa inquietação advém de acontecimentos recorrentes vivenciados no ambiente escolar. Seja através de recursos didáticos que não contemplam a realidade do estudante, ou mesmo postura de alguns profissionais que tornam o ambiente escolar pouco inclusivo. Através dessa pergunta geram-se reflexões sobre as práticas educativas e falas e comportamentos que acabamos repetindo sem a devida análise.

### **3 DESCRIÇÃO DO QUE TE FEZ ELEGER TAL PROBLEMA/QUESTÃO:**

O presente trabalho será desenvolvido em uma turma de quarto ano, 1º ano do 2º ciclo de uma escola pública de Belo Horizonte. A escola encontra-se em uma região de alta vulnerabilidade social, contando raramente com a comunidade, já que a maioria dos alunos não são do entorno da escola. Utilizam transporte escolar e muitos residem em áreas de alta vulnerabilidade social. O aluno ao qual lançaremos nosso olhar para o estudo e uma intervenção possui 9 anos, e possui um relatório que o aponta com o quadro compatível com G40 + F70 (CID 10) que se refere a um retardo mental leve com comprometimento do comportamento e crises de epilepsia, devido ao parto prematuro. Com isso o aluno apresenta dificuldades no desenvolvimento neuropsicomotor.

Ele está em uma turma que possui aproximadamente 30 alunos. O aluno conta com uma monitora de apoio a inclusão para auxiliá-lo.

Essa escolha partiu da observação constante em meio a comunidade escolar de um crescente número de alunos com deficiência intelectual, que são atendidos nas escolas que atuo, e frente a isso nos apresenta a questão das estratégias pedagógicas utilizadas, se essas estão sendo realizadas de maneira a potencializar as habilidades apresentadas pelos alunos desenvolvendo-as.

Percebemos as interações sociais, a maneira pela qual a criança aprende é, específica de cada criança, por esse motivo as limitações trazidas pela deficiência podem necessitar de diferentes intervenções de acordo com cada criança.

Essa maneira diversa de aprender deixa ao professor o papel de buscar estratégias para alcançar o aluno e minimizar suas dificuldades, principalmente no que se refere a acessibilidade.

A capacidade do professor de identificar as limitações e necessidades do educando também são de suma importância para o processo educativo.

### **4 JUSTIFICATIVA DA IMPORTÂNCIA DE ESTUDAR TAL QUESTÃO E NÃO OUTRA:**

Segundo Batista (2006) avanços notáveis nos campos políticos e científicos aconteceram em todo mundo nos últimos trinta anos. Os órgãos públicos vem investindo em

combater a exclusão através da criação de políticas públicas na área da educação combater a exclusão.

Nesse contexto a escola fica na posição de problematizar e buscar estratégias para não apenas receber esses alunos, mas também desenvolver práticas educacionais realmente inclusivas.

Apesar disso alguns grupos de alunos são negligenciados em seus direitos já que não recebem um atendimento necessário de acordo com a complexidade que apresentam para a construção do conhecimento.

Ainda de acordo com Batista (2006) a visão do aluno como um todo é essencial nesse processo, já que o aluno traz conhecimentos e no seu ritmo assimila novos. Diante disso o professor é capaz de adaptar os conteúdos para facilitar sua compreensão. O ideal seria que ao invés de apenas adaptar ou recriar suas práticas em alguns momentos, a escola como um todo mudasse seu papel reconhecendo as especificidades de todos.

Mantoan et al. (2007) aponta os desafios da escola regular quando essa visa atender o currículo junto ao aluno com deficiência intelectual, já que esse tem um tempo e maneiras próprias de aprender. Cabe ao professor construir práticas escolares que busquem incluir através do incentivo da cooperação entre os alunos, utilizando-se da possibilidade de subdividir o grande grupo que é a sala de aula, possibilitando trocas e parcerias.

A deficiência historicamente é marcada por estigmas e preconceitos que vem sendo repensados ao longo do tempo. As pessoas com deficiência atravessaram fases onde eram colocadas a margem da sociedade já que julgavam-nas inferiores, outras vezes assassinadas por questões místicas ou religiosas. Em determinado momento histórico começaram a ter alguns direito, porém sem estarem realmente incluídas, apenas segregadas ou integradas. Até chegar no momento em que estamos, no qual a uma legislação que garante alguns direitos, mas são necessários diversos esforços para que esses direitos sejam de fato atendidos. (GARGHETTI; MEDEIROS; NUERNBERG, 2013).

Em decorrência dessas modificações maneira de entender e tratar a pessoa com deficiência intelectual, houveram também mudanças significativas nas nomenclaturas e maneira de conduzir seus direitos.

Um dos primeiros termos utilizados para a deficiência intelectual, foi deficiência mental. Esse conceito fundamentava-se em uma visão médica onde a princípio tinha o

significado marcante da exclusão já que quem recebia esse diagnóstico fica a margem de quaisquer interações sociais, sendo classificados como incapaz.

Outras áreas do conhecimento como a psicologia também se basearam nos fundamentos médicos e estabeleceram testes de QI que classificavam os alunos de acordo com o resultado alcançado nos testes aplicados. Com isso o aluno recebia de certa forma um rótulo que não valorizava suas potencialidades, não levando em conta as oportunidades de crescimento com as interações sociais.

Com o passar do tempo entendeu-se que a deficiência intelectual não poderia ser tratada de maneira apenas biológica, e que as interações sociais e seu contexto cultural no qual o indivíduo está inserido e a utilização de estímulos pedagógicos adequados seriam de suma importância para o desenvolvimento do mesmo.

Dessa maneira o conceito mais atual refere não só as limitações intelectuais, mas também na maneira de se adaptar e frente as práticas sociais. Passou-se a observar portanto os seguintes pontos: a habilidade intelectual; a experiência social; a maneira em que o indivíduo na comunidade; contexto e saúde.

Com essa visão multidimensional é possível abrir um leque de possibilidades de atendimento a pessoa com deficiência intelectual, entendendo a forma em que o indivíduo se relaciona e constrói o conhecimento. (ANTUNES, 2012)

Com isso é possível entender que mais do que mudanças nos termos, é necessário mudanças na maneira de conduzir o processo educativo, priorizando as potencialidades e necessidades do aluno.

Quanto ao processo de aquisição da leitura e escrita dos alunos com deficiência mental esse é bem semelhante aos demais. Já que a criança desenvolve essa habilidade quando apreende os conceitos e não depende apenas das percepções visuais, motoras ou da memória.

## **5 OBJETIVO GERAL:**

Analisar as estratégias pedagógicas utilizadas para promover a aprendizagem do aluno com deficiência intelectual.

## **6 OBJETIVOS ESPECÍFICOS:**

- Identificar como a criança interage no ambiente escolar e suas necessidades específicas;
- Conceituar a deficiência intelectual;
- Buscar estratégias pedagógicas que contemplem as múltiplas inteligências e habilidades do aluno;
- Reconhecer materiais pedagógicos mais importantes para esse processo.

## **7 ALTERNATIVAS ESCOLHIDAS PARA A INTERVENÇÃO:**

A proposta de intervenção visa utilizar instrumentos de aprendizagem construídos a partir de métodos de alfabetização existentes. Com isso utilizaremos como base para essa produção atividades utilizadas pelos métodos Multissensorial, Boquinhos e Abacada.

A partir dos materiais existentes dentro desses métodos, construir novas possibilidades que perpassem pelos três. Com isso teremos materiais que estimulem os diversos sentidos para auxiliarem no processo de alfabetização.

Como o aluno ainda não se encontra alfabetizado, ao buscar a utilização dessa materialidade poderemos auxiliar no avanço do desenvolvimento do processo de alfabetização.

Através da utilização de materiais embasados no método multissensorial é possível trabalhar nos alunos habilidades visuais, auditivas, sinestésicas e táteis. Dessa forma trabalhamos desde a ortografia, a fonética, o movimento motor da escrita até o tato do aluno em materiais concretos.

Para uma melhor organização do trabalho, primeiro deve-se trabalhar as letras, em seguida as sílabas, depois palavras e finalmente frases. Para que isso aconteça é necessário que o aluno consiga relacionar o som à palavra. Para isso é importante que reconheça as letras através da visualização, e o concreto, o toque facilita a memorização dos formatos. E finalmente a importância do traçado das letras e seu movimento para escrevê-la. (FERREIRA, 2010).

No Método das Boquinhas tem por base as possibilidades neurogenéticas ligadas a produção do som e sua relação com a leitura e a escrita. A aquisição da consciência fonarticulatória que esse método proporciona garante o conhecimento e ligação entre as letra e sons, que são essenciais no processo de alfabetização. (JARDINI, 2010).

Utilizando-se da proposta trazida pelo método ABACADA, inicia-se trabalhando as letras mas trabalha-se a sílaba com uma determinada vogal por vez. Assim facilita ao estudante identificar, e conseguir memorizar as sílabas simples formadas com essa vogal. (SILVA,2016).

Utilizaremos partes dos três métodos apresentados para a construção do material. Inicialmente trabalharemos as vogais utilizando estratégias para que todos os sentidos sejam estimulados, de acordo com a fundamentação do método multissensorial. Assim, faremos uso de cartazes para a visualização do formato da letra.

Cartinhas com desenhos para associar o som a letra apresentada e com a observação do som utilizaremos a observação dos movimentos da boca para a melhor visualização e do movimento realizado por ela para que o mesmo seja realizado. Dessa forma a criança poderá associar o som, ao movimento que deve ser realizado para produção deste, fazendo uso assim do método das Boquinhas.

Ainda construiremos uma caixa de areia para que o aluno com o dedo demonstre o formato da letra. Ainda buscaremos objetos cujo som inicial é o mesmo da letra para que através do tato os reconheça e associe o som a letra do objeto.

Trabalharemos uma vogal por vez, depois daremos início as consoantes, trabalhando as sílabas e explorando possibilidades com os sons produzidos por cada vogal, dessa forma seguindo o método ABACADA.

Seguindo esse roteiro, buscando conciliar o melhor de cada método, a proposta é que o aluno consiga desenvolver as habilidades necessárias para o processo de alfabetização.

## 8 CRONOGRAMA:

Atividades	Datas
Desenvolvimento da ideia para a construção do material didático baseado nas especificidades do aluno.	nov-dez/18
Diálogo /autorização da coordenação da escola para utilização da proposta de desenvolvimento de atividades com o aluno.	nov-dez/18.
Entrega do projeto de intervenção	Até 16/01/19.
Organização de possíveis ajustes (conforme diretrizes do orientador)	janeiro de 2019.
Condução das atividades a partir do roteiro elaborado	final de fevereiro/ março de 2019.
Avaliação da atividade desenvolvida, a partir do depoimento da coordenação e de possíveis professores envolvidos.	março – abril/2019.
Registro de minhas considerações sobre a experiência desenvolvida (redigindo meu TCC)	abril – maio/2019

## 9 – RELATÓRIO DE DESENVOLVIMENTO DO PROJETO DE INTERVENÇÃO PEDAGÓGICA

Ao começar o trabalho de intervenção com o aluno, foi realizado um diagnóstico oral. Foi possível perceber que o aluno reconhece as letras do primeiro nome e porém não reconhece todas as letras do alfabeto. Não demonstra consciência fonológica. O aluno apresenta dificuldade de coordenação motora, apresentando certa resistência em realizar atividades de registro por escrito. Tem dificuldade na fala, conversa realizando certo esforço para articular as palavras. Apresenta ótima socialização, tanto com os professores e colegas. O tempo de concentração do aluno é pequeno, o que exige atividades variadas e curtas.

Diante das observações iniciamos a construção do PDI do aluno. Utilizaremos nome fictício.

## **1 - Identificação do Aluno**

1.1 - Nome: Israel Avelino Marques

1.2 - Data de Nascimento : 15/12/2007

1.3 -Ano/Ciclo: 1º ano/ 2º ciclo

1.4 -Diagnóstico: O aluno apresenta G40 + F70 (CID 10) devido ao parto prematuro. Com isso o aluno apresenta dificuldades no desenvolvimento neuropsicomotor, dificuldades na fala e déficit cognitivo.

1.5 - Deficiência: Intelectual

1.6 - Necessidades educacionais apresentadas decorrentes da deficiência: Flexibilização Curricular, PDI.

Data de Admissão na escola:02/02/2018

Proposta Curricular Prevista: O aluno demonstra estar no início do processo de alfabetização. Não reconhece todas as letras e encontra-se no nível pré-silábico da escrita. A proposta curricular para o aluno é auxiliá-lo na construção desse processo, realizando uma flexibilização curricular. Dessa maneira haverá um trabalho para aquisição dessa habilidade, sem que o aluno deixe de ter acesso aos demais conteúdos.

## **2- Relatório Circunstanciado**

O aluno realiza acompanhamento psicológico, faz uso do medicamento Imipramina. Israel apresenta atraso na fala, quando participa de alguma discussão em sala tem falas com relação ao assunto proposto.

O aluno não conhece cores ou não identifica grandezas. Tem pouca interação com os colegas.

A mãe acompanha bastante a vida escolar no aluno, mas demonstra certa insegurança ao perceber que o aluno não se encontra alfabetizado.

### **3-Avaliação de habilidades**

#### Habilidades Cognitivas

O aluno apresenta pouca concentração, porém se elogiado demonstra maior empenho em participar das atividades propostas.

Demonstra dificuldades no raciocínio lógico-matemático, entendendo a sequência numérica e quantidades até 10.

Apresenta dificuldades de organização necessitando de apoio direto para a realização das atividades diárias na escola.

#### Habilidades Metacognitivas

O aluno compreende que ainda não adquiriu alguns processos cognitivos, e demonstra interesse em aprender quando estimulado.

#### Habilidades Interpessoais/Afetivas

O aluno apresenta boa interação com os colegas, os professores e profissional de apoio a inclusão.

O aluno consegue ter boa adaptação a rotina proposta não demonstrando dificuldades em cumpri-la.

#### Habilidades Comunicacionais

Apesar de apresentar atraso na fala e em algumas situações gagueira, o aluno consegue entender e se fazer entendido.

#### Habilidades Motoras/Psicomotoras

O aluno anda, corre, pula sem dificuldades. Apresenta um pouco de dificuldades na coordenação motora fina.

#### Habilidades do Cotidiano

Alimentação – Consegue alimentar-se com autonomia

Controle esfincteriano – Algumas vezes não consegue avisar em tempo hábil para que consiga chegar ao banheiro.

Vestuário – É autônomo para se vestir.

#### Habilidades Acadêmicas

Serão necessárias realização de adaptações individuais já que o aluno encontra-se em um nível abaixo do esperado para sua idade. Serão realizadas atividades que o atendam em suas necessidades específicas de aprendizagem, porém sem descontextualizá-lo do que o restante da turma está estudando. O aluno terá acesso ao mesmo conteúdo, porém a avaliação desse aluno ocorrerá de maneira diferenciada.

DISCIPLINA	CAPACIDADES	ESTRATÉGIA	Avaliação
Língua Portuguesa	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Conhecer e identificar as letras do alfabeto;</li> <li>• Reconhecer unidades fonológicas como sílabas, rimas, terminações de palavras, etc</li> <li>• Escrever palavras alfabeticamente.</li> </ul>	Utilização de métodos multissensoriais com atividades que estimulem a aquisição dessas capacidades	Processual
Matemática	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Trabalhar sequência numérica;</li> <li>• Reconhecer a relação número/quantidade;</li> <li>• Realizar pequenas</li> </ul>	Trabalho com jogos e softwares dentro desse contexto.	Processual

	operações.		
Geografia	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Reconhecer e comparar o papel da sociedade e da natureza, na construção das diferentes paisagens urbanas e rurais brasileiras;</li> <li>• Reconhecer e compreender algumas das consequências das transformações causadas pela ação do homem;</li> <li>• Reconhecer, refletir e utilizar as tecnologias da informação, da comunicação e dos transportes na configuração de paisagens e na construção da vida em sociedade;</li> <li>• Utilizar a linguagem cartográfica, observando a</li> </ul>	Filmes, mapas, imagens, maquetes.	Processual

	<p>necessidade de indicação de direção e distância, orientação e proporção para garantir a legitimidade;</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Adotar uma atitude responsável em relação ao meio ambiente reivindicando o direito de todos a uma vida plena num ambiente preservado e saudável;</li> <li>• Conhecer e valorizar os modos de vida de diferentes grupos sociais, como se relacionam e constituem o espaço e a paisagem no qual se encontram inseridos.</li> </ul>		
História	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Reconhecer relações sociais</li> <li>• Reconhecer a existência de diversas</li> </ul>	Filmes e imagens	Processual

	<p>fontes históricas e necessidades de marcar a passagem no tempo e espaço</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Reconhecer a importância da participação das pessoas em movimentos populares, sociais, políticos e ambientais</li> </ul>		
Arte	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Propiciar aos alunos condições para se expressarem com desenvoltura, envolvendo a criatividade e espontaneidade, pondo em prática suas habilidades.</li> </ul>	<p>Música</p> <p>Dança</p> <p>Teatro</p> <p>Linguagem visual: desenhos, criação de livrinhos, logotipos, cartões, reprodução de histórias, dobraduras, recortes, colagens e pinturas.</p> <p>Linguagem de representação: máscaras, caracterização do aluno, teatro, dança.</p> <p>Linguagem sonora: músicas, danças,</p>	Observação Processual

		coreografias, paródias.	
Ciências	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Compreender e ampliar conhecimentos sobre o Universo, o Sistema Solar e o Planeta Terra;</li> <li>• Reconhecer e identificar os componentes: ar, água e solo no Planeta Terra;</li> <li>• Reconhecer a necessidade de preservarem ambientes e de recuperar os que já foram destruídos;</li> <li>• Compreender as necessidades vitais dos seres humanos, relacionando a necessidade de alimentos para o sustento, desenvolvimento, manutenção e obtenção de energia para o corpo;</li> <li>• Identificar comportamentos de higiene física, mental</li> </ul>	Documentários, imagens, seminários.	Processual

	e social, fundamental para o estado de saúde.		
--	---	--	--

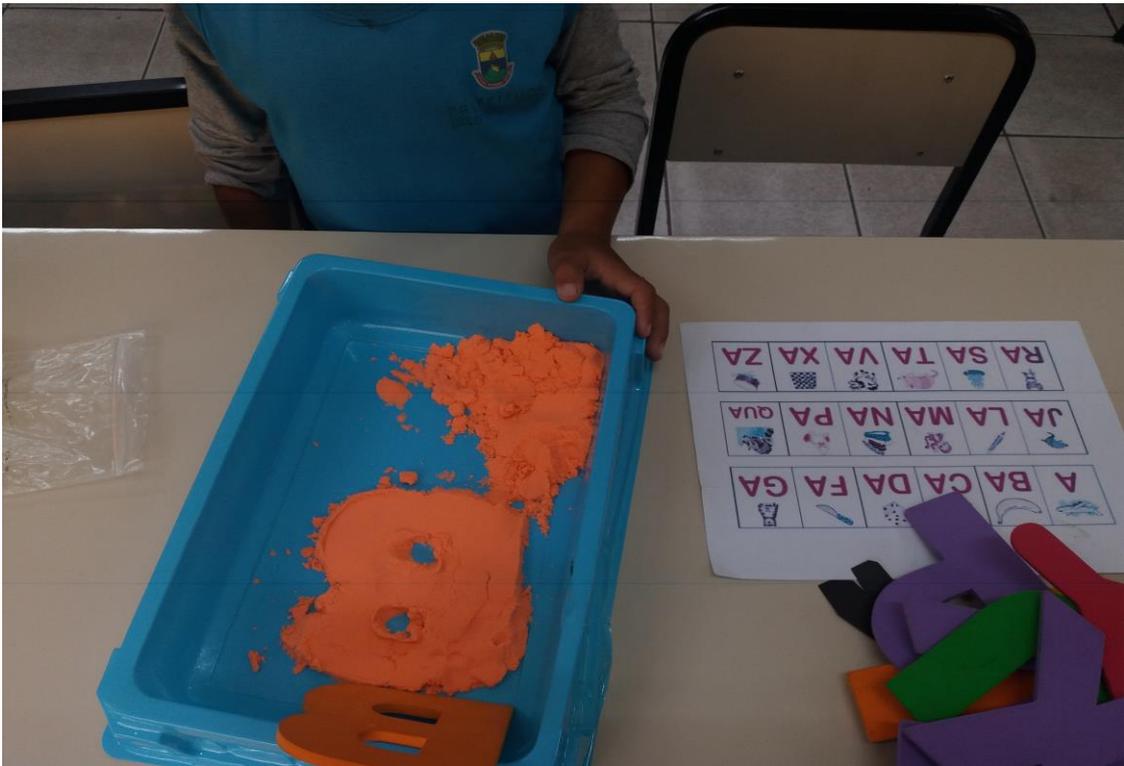
O nosso foco de intervenção foi a alfabetização, as demais atividades serão oferecidas em conjunto com os colegas em sala de aula.

Inicialmente trabalhamos com vogais. Foi utilizado material concreto, letras, objetos e imagens iniciados com a letra apresentada. Ainda para a coordenação motora foi utilizada a areia mágica (uma mistura de areia com massinha que permite ser modelada). O aluno se mostrou receptivo para o desenvolvimento das atividades propostas. Devido a dificuldade articulatória houve um foco grande na produção dos sons, e foi trabalhado os sons da letra apresentada em diversas outras palavras.

O aluno demonstrou apropriar-se do conhecimento letra sons trabalhados. Em seguida passamos ao trabalho com as consoantes seguidas da vogal a. Apresentamos desenhos e figuras para auxiliar na fixação dos sons e letras. Assim como a utilização do espelho para o trabalho de articulação das sílabas.

Devido a mudança no medicamento o aluno passou por uma fase de adaptação. Houveram faltas pelo fato de Israel estudar no turno da manhã e não conseguir acordar, fato esse que prejudicou um pouco a sequência das atividades.





## 10 – CONSIDERAÇÕES FINAIS

No desenrolar do trabalho houveram percalços típicos do cotidiano escolar, como faltas, mudanças de medicamento do aluno, que trouxeram efeitos colaterais que interferiram no processo. Contudo, foi possível perceber avanços na construção do conhecimento da leitura e da escrita. A consolidação da relação fonética entre a letra e o som foi um avanço observado.

Foi possível refletir e analisar sobre as estratégias pedagógicas eficientes que podem ser utilizadas para promover a aprendizagem do aluno com deficiência intelectual. Através dessas estratégias apontadas nesse trabalho, percebemos que é possível potencializar as habilidades e capacidades trazidas pelos alunos utilizando métodos diferenciados.

Concluimos que, identificando como a criança interage no ambiente escolar de acordo com suas necessidades específicas, e construindo estratégias pedagógicas que envolvam as múltiplas inteligências e habilidades com o uso de materialidade adequada, obtemos mais oportunidades de alcançar esses alunos.

Ao desenvolver esse projeto foi possível perceber que todos podem aprender, mas não no mesmo tempo ou com a mesma estratégia. Faz-se necessário buscar novos métodos e apropriar-se da materialidade concreta para que esse desenvolvimento ocorra. Esse trabalho permitiu que buscássemos novas estratégias e que vislumbrássemos possibilidades reais a partir da observação das necessidades do aluno.

A busca por novas formas de promover a aprendizagem é constante entre os profissionais da educação e esse trabalho tende a contribuir no sentido de apresentar essas novas possibilidades.

## 11 - REFERÊNCIAS:

ANTUNES, Kátiuscia C. Vargas. **História de Vida de alunos com deficiência intelectual: percurso escolar e a constituição do sujeito**. Orientador: Rosana Glat. 2012. 154 f. Tese (Doutorado) - Universidade do Rio de Janeiro - Faculdade de Educação, Rio de Janeiro, 2012.

BATISTA, Cristina Abranches Mota Educação inclusiva : atendimento educacional especializado para a deficiência mental. [2. ed.] / Cristina Abranches Mota Batista, Maria Teresa Egler Mantoan. – Brasília : MEC, SEESP, 2006.

BRASIL. Ministério da Educação. Educação, Secretaria de Educação Especial. Formação Continuada a Distância de Professores para o Atendimento Educacional Especializado. Brasília – DF:2007

Experiências educacionais inclusivas: Programa Educação Inclusiva: direito à diversidade / Organizadora, Berenice Weissheimer Roth. – Brasília : Ministério da Educação, Secretaria de Educação Especial, 2006. 191 p.

FERREIRA, Caroline Cabral. **A utilização do método multissensorial com alunos de uma escola pública: uma alternativa para as dificuldades em leitura** . 2010. Disponível em: <<https://www.webartigos.com/artigos/a-utilizacao-do-metodo-multissensorial-com-alunos-de-uma-escola-publica-uma-alternativa-para-as-dificuldades-em-leitura/44809>>. Acesso em: 11 jan. 2019.

GARGHETTI, Francine Cristine; MEDEIROS, José Gonçalves; NUERNBERG, Adriano Henrique. BREVE HISTÓRIA DA DEFICIÊNCIA INTELECTUAL. **Revista Electrónica de Investigación y Docencia (REID)**, [S. l.], 10 jul. 2013. Disponível em: <https://revistaselectronicas.ujaen.es/index.php/reid/article/viewFile/994/820>. Acesso em: 16 fev. 2019.

LEITE, Ana. **Atividades adaptadas para alunos com deficiência intelectual**. [S. l.], 13 jan. 2015. Disponível em: <https://www.reab.me/atividades-adaptadas-para-alunos-com-deficiencia-intelectual-janeiroreab/>. Acesso em: 7 abr. 2019.

JARDINI, Renata. **PRESSUPOSTOS TEÓRICOS DE BOQUINHAS** . 2010. Disponível em: <<https://www.metododasboquinhas.com.br/Fundamenta%C3%A7%C3%A3oTe%C3%B3rica2.aspx>>. Acesso em: 11 jan. 2019.

MONTOAN, Maria Teresa Egler et al. **Atendimento Educacional Especializado : Deficiência Mental**. Brasília/DF: MEC, 2007. 83 p.

PLETSCH, Márcia Denise. A formação de professores para a educação inclusiva: legislação, diretrizes políticas e resultados de pesquisas. **Educar**, Curitiba, n. 33, p. 143-159, 2009.

SILVA, Cláudia Mara da. **Proposta de Alfabetização Desafios do Aprender**. 2016.

Disponível em: <<http://abcclaudiamara.blogspot.com/2016/02/proposta-de-alfabetizacao-desafios-do.html>>. Acesso em: 11 jan. 2019.

RODRIGUES, Cinthia. Formas criativas para estimular a mente de alunos com deficiência.

**Nova Escola**, [S. l.], 1 jun. 2009. Disponível em:

<https://novaescola.org.br/conteudo/440/formas-criativas-estimular-mente-deficientes-intelectuais>. Acesso em: 7 abr. 2019.